

Transborder

Anastasya
Carpodi



Transbordar

Anastasya Carpodi

Direitos autorais © 2023 Anastasya Carpodi

Todos os direitos reservados

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte da autora.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da autora.

Para todas as mulheres que precisam ser lembradas constantemente do quão maravilhosas são. Vocês são umas gostosas!

Quando Julia chegou em casa naquela noite, não queria mais que deitar encolhidinha na cama e chorar até dormir.

Seus dias vinham sendo mais que cansativos há pouco mais de um mês, quando havia começado a trabalhar em uma revista de moda como fotógrafa. Além de precisar lidar com modelos e seus colegas de trabalho durante o dia inteiro, sendo alguém extremamente tímida e introvertida, sendo mandada e desmandada por todos como se fosse um cão treinado, cada par de olhos que cruzava consigo parecia sempre julgá-la. Talvez fosse coisa da sua cabeça, mas todos pareciam que a olhavam de cima a baixo, cochichavam ou riam. Julia não fazia a mínima ideia do porquê aquilo acontecia, mas estava se sentindo a pessoa mais feia do universo.

Sinceramente? No momento, só queria sumir.

No entanto, no instante em que abriu a porta do apartamento e encontrou tudo escuro, percebeu que seus planos de se enfiar sob as cobertas e chorar até desidratar não seriam levados adiante.

Seus olhos rapidamente deslizaram pela trilha de pétalas vermelhas no chão e seu coração deu um salto dentro do peito ao que fechou a porta e seguiu o caminho indicado. Mordeu o lábio inferior quando finalmente abandonou o corredor de entrada e deu de cara com a sala de estar completamente iluminada apenas por velas. A varanda estava aberta, fazendo com que as cortinas claras voassem levemente com a brisa e as chamas se agitassem, criando sombras distintas nas paredes.

Foi automático quando seus lábios se curvaram num sorriso ao Julia capturar a visão da sua *noiva* atrás da bancada da cozinha, enchendo duas taças de vinho.

Foi aí que a realização alcançou seu rosto e ela arregalou os olhos: — Não me diga que esqueci do nosso aniversário.

Isadora sorriu e negou, aproximando-se. Estendeu uma das taças em sua direção e quando Julia finalmente pegou o objeto de cristal entre os dedos, Isadora não se demorou em pegar a mochila que sua amada carregava e a largar sobre uma das banquetas da cozinha.

— Você esqueceu do *seu* aniversário, meu amor — respondeu, a voz suave soando aveludada e enchendo o cômodo parcialmente iluminado.

— Eu não esqueci... — começou ela, mas logo se interrompeu, erguendo as sobrancelhas. — Hoje é dia dezoito de setembro — afirmou e Isadora assentiu.

— Feliz aniversário, vida.

Quando brindaram as taças, Julia riu. Que tipo de pessoa esquece de seu próprio aniversário? Ela sempre contava os dias para essa data, todos os anos, mas aparentemente de uns meses para cá ele havia perdido o interesse nisso. Se deixou ser guiada pela noiva até o sofá, onde se sentou e teve sua companhia ao seu lado após Isadora colocar uma playlist para tocar na tevê.

— Achei que você ia me levar para comer um hambúrguer ou algo assim.

— Percebi que você andava meio triste — disse Isadora, entrelaçando seus dedos. Julia sorriu pequeno ao ver as alianças de noivado brilhando sob a luz amarelada das velas. — E quis fazer algo especial. Por quê? Não gostou? Se quiser a gente pode só sair e ir lá naquela hamburgueria e comer um podrão.

Julia não evitou rir, negando com um aceno. Segurou o rosto de Isa com uma das mãos e se aproximou até ser capaz de unir os lábios aos dela, lhe dando um simples selar. Sorriu ao

afastar-se minimamente.

— Eu amei, obrigada. Você é perfeita.

Isadora deixou que um sorriso preenchesse seus lábios e a beijou novamente. Permaneceram daquela forma, lado a lado, sentadas no sofá, enquanto conversavam e riam sobre coisas do dia-a-dia. Julia sequer lembrava de que queria, na verdade, chorar. Pelo menos até ouvir aquelas palavras deixarem a boca da sua amada.

Isadora tinha um dos braços apoiados nas costas do sofá e um sorriso pequeno no canto dos lábios enquanto observava a noiva gesticular com uma das mãos e falar ligeiro sobre alguma situação engraçada que havia acontecido naquela manhã. Apesar de ter os olhos fixos em Julia, Isadora não fazia a mínima ideia do que deixava seus lábios. Estava ocupada demais em observar como o amor da sua vida era simplesmente etérea.

A pessoa mais bonita que ela já havia pousado os olhos.

— Você é linda — disse subitamente quando Julia parou seu monólogo para tomar mais um gole de vinho.

Instintivamente, Julia se encolheu e negou, o sorriso diminuindo seu rosto ao que desviou o olhar para a chama de uma das muitas velas no lugar.

— Para, Isa. — Sorriu sem graça, colocando a taça sobre a mesinha de centro apenas para cobrir o rosto com ambas as mãos. — Eu estou longe de ser linda. Meu cabelo está tão oleoso que dá para fritar um pastel e minha pele está cheia de espinhas. Fora que eu estou sem maquiagem, então tá tudo pior ainda — disse abafado contra suas palmas, quase em um choramingo.

Isadora franziu o cenho para aquelas palavras e abandonou sua própria taça sobre a mesinha de vidro segundos antes de se inclinar na direção da morena e segurar delicadamente ambos os pulsos, afastando as mãos alheias de seu rosto. Seu coração doeu quando encontrou aqueles olhos redondos e que abrigavam todas as estrelas do céu em sua imensidão negra, marejados. A ponto de transbordar.

— Você é a pessoa mais linda que já pisou nessa Terra, Julia. Só que seus olhos estão sempre tão focados em capturar a beleza das outras pessoas através da lente da câmera que você esquece de ver a sua própria.

Julia sequer sabia o que responder. Abriu e fechou a boca algumas vezes, mas as palavras pareciam ter se perdido no mar de pensamentos em sua cabeça. Felizmente, elas não foram necessárias, pois no segundo seguinte, quando leves acordes de violão abandonaram as caixas de som da tevê, Isadora se pôs de pé e estendeu a mão.

— Me dá a honra desta dança, meu amor?

Aquela ação empurrou Julia direto para uma memória há muito enterrada em seu subconsciente. *O dia em que ele conheceu sua noiva.* Era a confraternização de fim de ano da escola, no seu último ano do ensino médio, e Julia havia ido à festa sozinha – e por causa disso, estava sentada em uma das cadeiras de plástico, amassando o vestido florido que sua mãe havia emprestado especialmente para aquele dia, enquanto via os outros se divertirem. Foi quando Isadora apareceu. Outra menina que havia ido sem ninguém, porque também não havia feito amizade com ninguém. Ela simplesmente parou na sua frente, abriu um largo e singular sorriso, e lhe estendeu a mão com um copo de coquetel, perguntando se queria dançar.

A memória se passava tão vívida em sua mente que Julia sequer percebeu que já estava de pé no centro da sala de estar, a cabeça apoiada contra o ombro de Isadora, onde uma de suas mãos também jazia. A outra era envolta pela palma quente de Isa, que também enlaçava sua cintura com o outro braço enquanto balançavam suavemente de um lado para o outro, quase sem

sair do lugar, apenas para estarem juntas. Simples assim elas se encaixavam como peças perfeitas de um quebra-cabeças. Era como se tivessem sido moldadas especialmente um para o outro.

— *Lovely* — Isadora cantarolou baixinho em seu ouvido, os lábios roçando delicadamente contra o lóbulo com um brinco de pérola. — *Never ever change.*

Julia sorriu ao sentir um beijo ser depositado em seu pescoço, bem na pintinha que havia ali. Isadora adorava beijá-la ali.

No entanto, foi apenas no próximo verso cantado aos sussurros apenas para si, que Julia reconheceu a canção de Frank Sinatra – um dos cantores favoritos do seu amor, se não o favorito. Admitia que não compartilhava do mesmo gosto musical de Isadora, no entanto, qualquer música se tornava apaixonante quando cantada por aquela voz aveludada exclusivamente para si.

— *Keep that breathless charm. Won't you please arrange it.*

Julia sentiu seus lábios comportarem um sorriso quando a outra a afastou de si, esticando um dos braços apenas para puxá-lo de volta num giro, a fazendo colar as costas em seu peito. Delicadamente, Isadora resvalou a ponta do nariz pela bochecha da noiva e a sentiu derreter em seus braços.

— *Cause I love you* — a voz de Isa soou ainda mais gostosa nessa frase, os corpos balançando-se suavemente em sintonia da esquerda para a direita. Julia suspirou baixinho quando sentiu uma das palmas quentes da mulher apertar levemente sua cintura, num carinho suave.

Estavam tão próximas que Julia era até capaz de sentir o coração forte pulsando contra suas costas, bombeando todo o amor que a outra sentia naquele momento através de seu corpo. Aquele era seu mundinho particular. Apenas delas.

— *Just the way you look tonight.*

Isadora não cantou novamente, mas quando virou o corpo de Julia de frente para si mais uma vez, juntou suas testas, permitindo que Julia fechasse os olhos para apreciar completamente daquele terno e suave toque.

— Eu amo você. Absoluta, inteira, completa e verdadeiramente. Cada pedacinho. Desde essa ruguinha que sempre aparece quando você sorri... — Tocou delicadamente, com a ponta dos dedos, a ponte do nariz da noiva. Exatamente entre os olhos. Instintivamente Julia esboçou um sorriso, enrugando aquela parte de seu rosto. — Até aquele sinalzinho que você tem bem na...

Isa se calou numa risada quando Julia simplesmente tapou a sua boca, as bochechas gritando num tom vivo de rosa com a simples menção daquele pontinho negro minúsculo num lugar tão íntimo.

— Você estava indo bem, toda romântica.

— Estava?

— Estava.

— Não estou mais?

Julia negou com um aceno.

— Então eu vou recuperar os meus pontos — disse sem se conter, subindo ambas as mãos para encaixar na cintura delgada dela. — Deixa eu te amar toda. Deixa eu te mostrar o quão linda você é, o quão perfeita.

Julia não fez mais que morder o lábio inferior, prendendo-o entre os dentes ao assentir algumas vezes, enlaçando os ombros de Isa com os braços apenas para poder juntar-lhe as bocas num beijo rápido.

— Me ame, Isadora.

Não foram necessárias demais palavras antes de Julia ser guiada para o quarto, os últimos acordes de *The way you look tonight* soando pela casa junto aos passos leves no assoalho escuro. Quando finalmente alcançaram a cama – essa que, também estava repleta de pétalas –, Julia teve suas roupas removidas com uma velocidade torturante. Isadora gostava de apreciar cada momento, saboreando-os como se fossem os últimos.

Não havia tempo a ser gasto naquele momento, pois todo o tempo pertencia a elas. O relógio pararia os ponteiros apenas para que pudessem se amar calmamente.

Totalmente despida sobre os lençóis macios, Julia subitamente se sentiu exposta demais. Isadora ainda estava completamente coberta, ajoelhada entre suas pernas e a olhando com uma intensidade inebriante. Então estar ali, nua e deitada com as pernas abertas para comportar o corpo alheio entre elas a fez sentir-se tímido, apesar de saber que sua noiva já conhecia seu corpo inteiro como a palma da própria mão. Reconhecia seus pontos mais sensíveis, onde deveria apertar, quando apertar, com qual intensidade, os pontos proibidos porque lhe causavam cócegas, cada pequena e mínima curva em seu corpo.

Isadora havia memorizado cada pequena pintinha pela derme clara, cada pequena linha esbranquiçada nas laterais do quadril de seu amado, cada curva pequena e sutil que seu corpo tinha e até mesmo a profundidade das covinhas de Vênus na base de suas costas. Ela era simplesmente apaixonada por cada pequeno e singelo detalhe que compunha Julia e poderia passar horas e horas apenas a admirando como uma obra de arte.

No entanto, tudo o que Isa fez foi sorrir para as bochechas rubras dela e se debruçar sobre seu corpo, beijando-a. Não apenas seus lábios, mas também suas bochechas, mandíbula, pescoço. Isadora a beijou por inteiro, a marcou de pequenas manchinhas avermelhadas conforme se abaixava entre as coxas roliças dela.

— Você é perfeita, amor — disse baixo, a voz se mesclando à melodia suave de *Can't Help Falling In Love*, que havia começado há alguns segundos. Ela depositou um novo beijo na coxa interna de Julia, mordendo-a de levinho ali, pois era um dos pontos que ela mais era sensível. Julia suspirou. — *But I can't help falling in love with you...*

Julia automaticamente fechou os olhos e levou uma das mãos aos fios de Isadora, que não pôde evitar o sorriso no canto de seus lábios quando mirou aquela pintinha solitária num lugar um tanto incomum em Julia. Um único pontinho negro bem no início da sua entrada. Até aquilo Isadora achava adorável e quando dizia que gostava de beijar cada marquinha em seu corpo, se referia a *cada marquinha em seu corpo*.

Julia ofegou quando sentiu os lábios úmidos de Isadora em sua vulva. Primeiro num toque suave entre as peles e logo uma pequena bagunça de saliva que escorria até se mesclar ao lençol sob si. Julia gemia, arqueando de levinho as costas sobre o colchão. Os sons que abandonavam seus lábios se mesclavam à melodia que percorria a casa, na mais bela sinfonia que Isadora já havia tido o prazer de presenciar.

Era simplesmente perfeito. Tudo sobre Julia era perfeito.

— I-Isa!

O gemido manhoso que alcançou os tímpanos de Isadora no exato momento em que ela penetrou um dos dedos na noiva fez um arrepio lhe percorrer o corpo. O peito de Julia subia e descia num ritmo calmo, apesar dos lábios repartidos emitirem mais e mais sons com o passar dos segundos. Tentou, instintivamente, fechar as pernas quando sentiu aquele choque de excitação percorrer cada nervo de seu corpo ao que seu ponto doce era acariciado numa lentidão torturante, mas Isadora fora mais rápida e as segurou no lugar com a mão livre.

— Geme para mim, amor. Me deixa te ouvir, quero te apreciar por inteira.

Julia não se conteve. Quando Isa voltou a deitar sobre seu corpo enquanto ainda a fodia com os dedos, teve seu pescoço enlaçado pelos braços de Julia, que fazia questão de contar em seu ouvido, em forma de gemidos, o quanto estava se deliciando com tudo aquilo.

Elas conversavam sem palavras, através de seus corpos, e essa era uma das melhores sensações que Julia já havia sentido em sua vida.

Isadora não resistiu ao impulso de capturar um dos mamilos da noiva em sua boca, brincando com o botão em sua língua e fazendo o corpo bonito se arrepiar completamente. Julia suspirava e curvava o corpo para mais próximo da boca da noiva, silenciosamente pedindo por mais. Espalmou as mãos na bunda de Isadora, as enfiando por dentro dos shorts de pijama que a mulher usava apenas para sentir sua pele quente, e notou que ela não usava calcinha. Aquilo a fez sorrir.

Quando Isa finalmente abandonou aquela peça de roupa e elas se encaixaram em uma tesoura perfeita, Julia quase se sentiu alcançando o paraíso. A forma como Isadora movia os quadris contra os seus, esfregando seus clitóris que deslizavam com facilidade devido à lubrificação que escorria de ambas, era mais que suficiente para fazer Julia gemer e tremer sob seu corpo, arrepiando a derme por completo.

Julia apalpou os seios que tanto gostava da noiva, suspirando e mordendo os lábios a cada vez que sentia um choque de prazer percorrer o seu corpo. Se esforçava para manter os olhos abertos, mesmo que seus instintos a mandasse fechá-los, apenas porque não queria perder um único segundo da beleza de Isadora com os cabelos soltos sobre si, suspirando e gemendo enquanto movia os quadris com habilidade.

— Você é tão perfeita — Isa murmurou para ela, completamente apaixonada. Julia não respondeu e apenas virou o rosto, tentando não pensar nisso.

Isadora percebeu e não se demorou a deitar-se ao seu lado na cama espaçosa, colando as costas alheias em seu peito desnudo. Julia gemeu quando uma das mãos de sua noiva serpenteou por entre suas pernas, dedilhando bem devagar seu grelhinho.

— Por que você não vê o que eu vejo, hm? — Isadora beijou sua nuca, logo ganhando um dar de ombros leve da outra. Julia fez questão de afastar as pernas em direção aos dedos de Isa conforme se sentia ser penetrada lentamente, com cuidado e facilidade graças à sua lubrificação. Isa era extremamente carinhosa e continuava dizendo palavras doces ao pé de seu ouvido, vez ou outra alternando a função de seus lábios para deixar algumas mordidinhas ou beijos na curva de seu pescoço.

Julia não pôde evitar fechar os olhos com força quando sentiu os dígitos da noiva daquela maneira. Suspirou, trêmula.

— Amor? — Isa chamou baixinho. — Quer que eu pare?

Julia prontamente negou com os lábios apertadinhos, virou o rosto na direção da amada e esboçou um sorriso.

— Você disse que ia me amar toda. Não se atreva a parar — foi o que disse, num tom tão baixo quanto os sussurros que ecoavam das caixas de som da tevê junto à melodia do violão. — Eu quero *transbordar*.

Isadora a beijou apaixonadamente, passando a mover os dedos em seu interior e fazendo-a soltar um gemido manhoso contra os lábios alheios e fechar os olhos para se deliciar inteiramente com aquele momento perfeito. No entanto, sua ação de juntar as pálpebras, não fora admirada por Isadora, que segurou seu rosto, virando-o para frente.

— Abre os olhos, amor.

No instante que Julia o fez, encontrou o espelho que tomava parte da parede norte do cômodo. Mostrava a cama em que estavam e, consequentemente, ambos os corpos. Corou e instintivamente quis desviar o olhar, mas Isadora foi firme em segurar sua mandíbula naquela direção, chupando devagarinho o lóbulo de sua orelha.

— Eu quero que você veja o quão bela você é — Isadora sussurrou de forma suave contra seu ouvido, como um segredo particular das duas, no mesmo momento em que pressionou seu ponto doce uma vez, fazendo Julia repartir os lábios num gemido mudo. — Não sou eu quem vou te fazer transbordar, amor. É você.

Julia compreendeu aquelas palavras. Isadora não queria que ela atingisse o ápice com as investidas contra si, queria que ela o fizesse admirando a si. Queria que visse aquela imagem refletida no espelho e se sentisse excitada com o que seus olhos capturavam. Que se sentisse tão apaixonada pela própria imagem quanto Isadora era apaixonada por si.

Apesar de tudo, não foi uma tarefa tão árdua quanto pensara.

Quando Isadora tirou a mão de seu rosto e a usou para agarrar um de seus seios enquanto a outra ainda se ocupava em sua buceta, Julia teve a liberdade de mergulhar diretamente no que aquele reflexo exibía.

De lado, na posição em que estavam, Julia não conseguia ver mais que seu próprio corpo e alguns pedaços da noiva. Os cabelos caíam sobre os olhos grandes enquanto os lábios separados expulsavam sons baixos e arrastados de prazer. Seu rosto estava avermelhado, assim como o pescoço e parte do peito. Julia odiava olhar sua barriga depois que havia engordado alguns quilos, mas naquele momento se atreveu a desviar os mirantes até aquela região de seu corpo.

Era apenas uma pequena massa branca com algumas manchinhas roxas causadas pela boca habilidosa de sua noiva, assim como algumas pintinhas espalhadas pelo tronco e coxas.

Isadora sorriu pequeno quando notou que sua garota em momento algum havia desviado o olhar do espelho. Ao invés disso, deslizou com a suavidade de uma pétala os dedos pelo próprio tronco. Dedilhou os mamilos intumescidos, arfando ao beliscar de levinho o esquerdo. Era muito sensível ali. Arrastou as pontinhas dos dedos pelas costelas, a cintura bem delineada e até mesmo pelo quadril com algumas marcas de estrias que sempre detestou. Um arrepio tomou conta de sua pele, lentamente eriçando cada pelinho de seu corpo.

Agora até mesmo aquele detalhe parecia um mero charme seu.

Isadora, que ainda a dedilhava tão lenta e cuidadosamente que até parecia a primeira vez, causou-lhe outra onda de arrepios ao morder sua nuca.

— Você vê, Ju? Cada curva, cada marca, cada milímetro de pele. Você é uma obra de arte. — As palavras colocadas em seus tímpanos tinham um impacto muito maior quando os seus próprios olhos eram capazes de acompanhar cada mínimo movimento que seu corpo fazia a cada vez que sentia Isa alcançar seu ponto doce. — E eu posso dizer isso quantas vezes forem necessárias.

Julia não respondeu. Sequer precisou.

O olhar luxurioso que se derramou sobre seu próprio reflexo foi a melhor resposta que Isadora poderia receber naquela noite. Julia não se privou de nada. *Sentiu* cada parte de seu corpo em chamas apenas por encarar sua própria figura no espelho, *ouviu* cada palavra que deixava os lábios de sua noiva num sussurro melódico, *tocou* todos os centímetros de pele que pôde encontrar, apaixonando-se novamente por si mesma.

Ela alcançou o orgasmo duas vezes naquela noite.

Uma, quando se entregou inteiramente à Isadora, que transbordava amor por si e a

ensinava a transbordar também.

E outra, completamente inebriada por seu próprio corpo e toques. Sozinha com seus dedos de pernas abertas na frente do espelho, enquanto Isa a assistia da cama.

No fim das contas, Isadora só queria lembrar do seu amor exatamente *como ela estava naquela noite*, completamente apaixonada por si mesma.

Sobre o autor

Anastasya Carpodi

Anastasya (ou Ana, como gosta de ser chamada) se identifica apenas como mais uma garota do nordeste do Brasil que acorda todos os dias tentando ser melhor do que um dia já foi.